

Boletim Intersul

Sinergia-Fpolis – Sintresc – Stieel – Sintevi – Sindinorte – Sindeneel – Sindel – Sinergia-MS – Apous

Boletim. 044-12

quinta-feira

28-03-2012

Estas e outras notícias de interesse dos eletricitários estão na página da Intersul:

<http://www.intersul.org.br>

Uma crise de gestão e de modelo

Nos últimos anos temos assistido a um verdadeiro show pirotécnico evidenciando as "maravilhas" promovidas pela gestão da Eletrosul: propagandas nos circuito interno de TV mostrando o presidente como "destaque no Jornal Valor Econômico"; os diretores exaltando usinas eólicas; como esquecer o palco e o telão montados no hall da empresa no dia do anúncio do milionário patrocínio aos times de futebol? O presidente de braços abertos no natal, logo depois de uma missa, dizendo como estávamos fazendo uma grande empresa e retomando, brilhantemente, à geração de energia.

Passados pouco mais de três meses da celebração de fim de ano e do anúncio das "boas novas" a diretoria da Eletrosul convocou os trabalhadores para anunciar a crise da empresa. No dia 16 de março, no auditório tartarugão, foi promovida uma apresentação comunicando a difícil situação da empresa e disseminando o temor. O que antes era a adequação para a renovação das concessões, agora passa a ser o "término das concessões". A diretoria começa a dar publicidade a crise da gestão da Eletrosul pedindo, humildemente, a contribuição dos trabalhadores para "sair dessa". O patrocínio ao Avaí e Figueirense renovado recentemente, e destacado por sua fabulosa rentabilidade virtual, não será renovado pois, concretamente, não traz receita.

A crise foi reconhecida pelo presidente, porém sem qualquer mácula à gestão. Como se a crise tivesse começado em janeiro de 2012, não admite-se erro por ter assinado o patrocínio no final de 2011. A Eletrosul cumprirá o contrato até 2014 ainda que o "retorno" com a valorização da marca não acrescente nenhum centavo na receita. Apresenta-se os benefícios frutos da luta dos trabalhadores, em tom de "conquistas históricas que passaram da conta", porém, sem fazer o contraponto dos números relativos às multas e gastos com usinas e compra de energia. Nem tampouco a conta dos jatinhos e de outros gastos questionáveis (viagens ao exterior, coquetel para publicação de livros com despesa de viagem da comitiva bancada com dinheiro público...).

Como foram calculados os números da apresentação? O presidente da Eletrobras anunciou que com a possível renovação onerosa a holding poderá perder cerca de 5 bilhões de reais em receita. Enquanto na apresentação da Eletrosul foi informado que seria em torno de 10 bilhões. Na verdade, o que existe por enquanto são hipóteses acerca de cenários e especulações em torno de números.

A fantasia de corporação, de filme estadunidense, parece confrontar-se com a realidade de empresa pública brasileira. Acordamos do sonho de mercado e damo-nos de cara com uma empresa fortemente ligada ao governo federal, com diretores e grande parte dos gerentes indicados por critérios outros que não seu curriculum; damo-nos de cara com a dificuldade de contratar pessoas e especialistas (e comprar know-how) como fazem as empresas privadas; percebemos que o principal fator de retenção de talentos é o plano de saúde e não o PCR, ou seja, a segurança e não a ambição monetária.

Até o momento acatamos, de acordo com o contrato de trabalho, a todas as ordens. Nossos gestores, até então sacerdotes do deus mercado, que anunciavam a prosperidade, passam a declarar que somos ineficientes e ineficazes. Assim o fazem tal qual os charlatões que, ao não conseguirem atingir a cura do crente, jogam a culpa na falta de fé do indivíduo. Segundo eles, somos o pesado custo do processo, somos caros. E, de valorosos trabalhadores que éramos no natal, passamos a ser a causa dos fracassos da Eletrosul.

E o modelo? Como não reparar na esquizofrenia do modelo de empresa pública lucrativa? Dada a fórmula $\text{Lucro} = \text{Receita} - \text{Despesa}$, como podemos aumentar o lucro para o acionista e reduzir a receita para atingir modicidade tarifária? Acreditam realmente que seremos inteligentes o suficiente para construir usinas e burros o suficiente para não perceber que nossos salários e benefícios estão incluídos nas despesas? Querem mesmo que trabalhem para fazer nossos salários tender a zero? E o governo federal que, ao mesmo tempo nos cobra competitividade e lucratividade semelhantes a Tractebel, nos obriga ao programa Luz Para Todos. Não que o Luz Para Todos não seja um excelente programa e de fato seja muito melhor do que mandar bilhões para a Bélgica. Porém, é necessário ter coerência. Não se pode esperar que os empregados cortem da própria carne para sustentar a conciliação de interesses antagônicos como os da sociedade e os dos acionistas. Agora, aos que costumam comparar a Eletrosul com a Tractebel (e menosprezar a Eletrosul), cabe a reflexão: o que é melhor para o País onde vivemos (e conseqüentemente para nós mesmos): a Eletrosul como protagonista do desenvolvimento social ou a Tractebel mandando bilhões de reais, como resultado do lucro, para o exterior?

Como proposta às crises de gestão e de modelo, a diretoria da Eletrosul anuncia a criação de um comitê. O que nos dirão caso a solução não venha? A solução será “enxugar” os trabalhadores? Cortar benefícios? Endurecer na negociação do acordo coletivo? Quem sabe cortar o plano de saúde?

Aos legalistas; aos que respeitam a hierarquia cegamente; aos que tudo cumprem sem questionar, façam a reflexão: Quem sofrerá as conseqüências da má gestão e de um modelo contraditório? Quem deve pagar essa conta? Devem, os próprios empregados, assumir a gestão da empresa antes que mais aventureiros o façam? Devem os trabalhadores questionar o modelo proposto pelo governo federal, que favorece empresas privadas e engessa empresas públicas? Devem os trabalhadores olhar mais para as leis que versam sobre as responsabilidades dos empregados públicos com a empresa e com a sociedade, e olhar menos para as normas que estabelecem a submissão?

Acesse a página da Intersul: www.intersul.org.br

Acesse a página da Federação: www.fnucut.org.br

Cadastre-se e receba o Boletim da Intersul diretamente no seu e-mail pessoal:

juraci@intersul.org.br ou rogerio@intersul.org.br